

E Maria guardava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração!

Evangelho: Lc 2, 16 - 21

1. **A solidariedade de Deus para com os pobres se chama Jesus** (= Javé salva)

O texto pertence ao evangelho da infância, e é continuação da narrativa do nascimento de Jesus.

Veremos três tópicos:

- a. *Deus se solidariza com os excluídos* - vv. 16-18.20
- b. *Maria reconhece a solidariedade de Deus* - v. 19
- c. *Jesus é a prova definitiva da solidariedade de Deus*

- v. 21

a. Deus se solidariza com os excluídos - vv. 16-18.20

2. **Pastores apressados.**

O evangelho de hoje inicia falando da

pressa dos

pastores em chegar a Belém (v.16). Pressa essa que caracteriza bem a

expectativa dos pobres que receberam o anúncio de uma intervenção

extraor-

dinária de Deus na vida deles e que não sossegam enquanto não confir-

marem pessoalmente a veracidade desse anúncio (- comparar com a pressa de

Maria

em 1,39 e de Zaqueu em 19,5-6).

3. **Pastores ... os primeiros!** O fato de os pastores serem os primeiros a

rece-

berem o anúncio do nascimento do Salvador *demonstra a opção que*

Deus fez

pelos excluídos. A imagem romântica dos pastores nos presépios não

corresponde à realidade. Eles eram malvistos pelo fato de não

respeitarem

as propriedades dos outros com seus rebanhos e com a cobrança de

preços

exorbitantes pelos produtos. Conforme o Talmud babilônico, um pastor não podia ser eleito a cargo de juiz ou testemunha nos tribunais, por

causa

da má fama e do desrespeito à propriedade.

4. **O sinal concreto da solidariedade de Deus**. *É a "esse tipo de gente" que é*

dirigido por primeiro o anúncio do nascimento do Salvador (... para nós

isso é

uma loucura! ...).

E os pastores respondem prontamente e com

pressa se

dirigem à Belém.

4.1. E o que encontram? Nada de extraordinário: um casal - Maria e José -

e um bebê deitado na manjedoura (v.16).

4.2. MAS isso é suficiente para eles compreenderem que ali está o Salvador

deles, pois aquele bebê deitado na manjedoura é o sinal concreto da

solidariedade de Deus para com os pastores. Jesus escolheu a linguagem

da manjedoura para dizer-lhes que, de fato, ele é Deus-conosco!

5. Deus fala a linguagem deles. Os pastores (= os excluídos) reconhecem naquele

bebê seu Salvador porque assim lhes fora anunciado pelo anjo (2,11-12), e

porque, no sinal do menino deitado na manjedoura, reconhecem que Deus fala

a mesma linguagem deles: o Salvador nasceu como qualquer um deles e de

seus filhos. Nasceu excluído para os excluídos.

6. ... E se tornam anunciadores! Imediatamente os pastores se tornam anun-

ciadores da salvação divina: assimilaram a mensagem e agora evangelizam.

Lucas dá a entender que havia pessoas que ainda não haviam entendido a

mensagem. E graças ao testemunho dos pastores, maravilham-se, ou seja,

aderem a Jesus (v.18). De receptores da mensagem passam a anunciadores.

Isso se torna evidente no v.20: retornam glorificando e louvando a Deus.

Com essa expressão Lucas quer demonstrar a reação alegre dos que se sentem

envolvidos pela solidariedade de Deus.

b. Maria reconhece a solidariedade de Deus - v. 19

7. Maria conservava cuidadosamente esses acontecimentos e os meditava em seu

coração afirma o versículo 19.

Qual o sentido dessa afirmação? Tem-se dito com frequência que Maria teria

passado a Lucas os fatos relativos ao nascimento de Jesus. Lucas, contudo,

não faz de Maria um mero banco de dados históricos, e sim, uma teóloga

que discerne a presença de Deus nos fatos obscuros da vida.

DE FATO, a expressão *conservar no coração* é sinônimo de *interpretar a ação de Deus nos acontecimentos obscuros da vida*, conforme o uso dessa expressão no Primeiro Testamento (cf. Gn 37,11; Dn 4,28; 7,28).

8. **Discernir é preciso!** *Maria é, pois, o protótipo da pessoa que precisa discernir*

- nos acontecimentos da vida - *a presença e a solidariedade de Deus. Ela resgata a memória das ações de Javé no passado e no presente da caminhada do povo*, convidando todos a compreender os fatos alegres ou tristes e a perceber como Deus opta pelos empobrecidos, dos quais ela faz parte (cf. Lc 1,48).

_____ *c. Jesus é a prova definitiva da solidariedade de Deus - v. 21*

9. **O modo de Deus solidarizar-se vem clarificado no v. 21.** Jesus pertence a um

povo. *A circuncisão era sinal da pertença a esse povo.* Assim, Jesus assume

os valores da sua gente. Mas ele vai mais adiante. Consegue transformar

esse universo de valores dando-lhe forma e conteúdo novos. ***Porém, a força***

do v. 21 está (- não no fato da circuncisão, mas -) ***no nome que ele recebe.***

Para os

semitas o nome é *a carteira de identidade* de uma pessoa: ***revela quem ela é***

e o que faz.

10. **JESUS = JAVÉ SALVA.** Essa identidade vem do próprio Deus. *JESUS significa*

JAVÉ SALVA. Portanto, ***tudo o que Deus quis dizer e quis fazer para a***

humanidade se condensou e atingiu sua plenitude na vida de Jesus de Nazaré.

Nascendo entre os pobres e excluídos, revelando-se primeiro a eles, ***Jesus é***

a prova definitiva da solidariedade de Deus.

1ª. Leitura: Nm 6, 22 - 27

11. **Esperança de futuro melhor, anseio por vida plena.** *O texto traz a bênção*

sacerdotal (atribuída a Aarão) que encerrava as celebrações litúrgicas no Templo.

A redação pertence à tradição sacerdotal do tempo do exílio na Babilônia,

mas o autor faz remontar a Moisés e Aarão (- seis séculos antes -) no tempo do deserto a caminho da terra prometida. As duas situações - deserto e exílio - expressam características comuns : *esperança de futuro melhor, anseio por vida plena e liberdade, fecundidade do povo* (- essas expectativas se concretizaram historicamente na posse da terra e no retorno do exílio -).

12. Deus vai ao encontro do seu povo com a bênção. *Bênção é sinônimo de vida, liberdade, fecundidade e paz*. De fato, no Genesis 1 (- outro texto de redação sacerdotal nascido no exílio -) vemos Deus distribuindo bênçãos. Elas estão fortemente ligadas à ideia de fecundidade e vida. Deus abençoa o homem e a mulher : "*sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e a submetam*" (Gn 1,28). *Aí vemos claramente que a bênção se traduz em fecundidade (vida) e senhorio sobre a criação*. Portanto, é muito sintomático falar de bênção num contexto de deserto (- onde é difícil viver -) ou num contexto de exílio (- onde as pessoas são escravas -).

13. ABENÇOAR. *Nosso texto inicia e conclui com o verbo ABENÇOAR* (vv. 23.27). É a ideia que domina o texto e traduz a certeza da presença constante de Deus no meio do seu povo, dando êxito às esperanças por liberdade e vida. A presença é ressaltada com a repetição de três vezes do nome de Javé (vv.24.25.26 – o numero três é número perfeito). *Javé está aí, no centro da vida, da história e da caminhada do seu povo*.

14. - Javé abençoa e guarda (v.24), ou seja, protege e conduz rumo ao futuro feliz (posse da terra e liberdade). Javé impele para a frente, para a conquista. - Javé faz resplandecer seu rosto e se mostra benigno (v.25), isto é, manifesta graça e benevolência (- favorece a vida, acompanha a caminhada -). - Javé mostra seu rosto e dá a paz (v.26) : mostrando seu rosto Javé comunica a plenitude dos bens, sintetizado na paz (- *shalom* -), na

felicidade completa. Para o povo do deserto ou do exílio, a paz era a posse da terra, dos bens, da liberdade, da dignidade, e a possibilidade de ter uma família.

- *O meu nome estará sobre o povo* (v.27). O nome de Deus é sua identidade. Assim Deus estaria satisfeito, vendo o ser humano (- feito à sua imagem e semelhança-) livre e feliz e em paz.

2ª. Leitura: Gl 4, 4 - 7

15. *Influenciados por falsos missionários*. Paulo escreve às comunidades da Galácia que tinham acolhido generosamente o evangelho, mas *que se deixaram influenciar por falsos missionários* que pretendiam impor práticas judaicas (- a começar pela circuncisão). Paulo alerta que a prática de Jesus já anulou todos esses ritos. *Voltar atrás seria falsificar o que Jesus fez e disse.*

16. *Já não és escravo, mas filho e herdeiro*. Paulo usando de categorias de seu tempo, fala em: *herdeiro, escravo, filho, herança*. Para melhor entender o texto faz-se necessário começar pelo versículo 1, que fala em categorias - *de tempo e de idade, - passado e presente, - menoridade e maioridade.*

17. *Na plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho*. Todo trecho deve ser lido à luz do v.4: *"quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei"*.

É este versículo que marca a passagem: - *do passado ao presente, - de menoridade à maioridade, - da escravidão à liberdade e filiação divina.*

GRANDE TRANSFORMAÇÃO É FRUTO DA AÇÃO DE JESUS, que se solidarizou com a humanidade, nascendo de uma mulher, sob o regime da Lei Antiga

PARA ASSIM TRAZER LIBERDADE E VIDA, TORNANDO-NOS FILHOS.

18. *No passado viviam no escravo ...* *O povo do Primeiro Testamento era o*

povo do passado e que estava na menoridade, que, embora herdeiro,
vivia
como escravo. (- Não esquecer que os escravos gálatas eram os mais
cobiçados no
império romano pela sua robustez-). **Viviam como escravos** (- antes de Jesus
Cristo,
o libertador-) o povo do Primeiro Testamento, os gálatas e nós
também an-
tes de receber o batismo.

19. **PORÉM, o Pai marcou o tempo da emancipação para todos, o**
tempo da
maioridade, o tempo presente, no qual, (- tornando-nos filhos -), tomamos
posse
da herança. **Deus não só marcou esse tempo, mas o realizou em**
Jesus
Cristo. Daí para diante, nos tornamos maiores de idade, passamos
a ser
filhos, possuímos a herança (- a salvação -).

20. **Também temos um Pai**. Por Jesus, Filho de Deus, tornamo-nos também
filhos
de Deus, isto é, **também temos um Pai**. Já não é uma relação
patrão-
escravo, e sim uma relação de **Pai-filho**. Pelo mesmo Espírito
que
animou a vida de Jesus e que está presente em nós é que **podemos**
cha-
mar a Deus de Abbá, Pai! (Abbá = papai, papaizinho: termo carinhoso e
confiante
com que as criancinhas do tempo de Jesus chamavam seu pai).

21. **Portanto, no caso dos gálatas, querer voltar atrás:**
- *é submeter-se à circuncisão e à prática da Lei,*
- *é perder essa relação de filiação,*
- *é voltar a ser escravo, é voltar ao passado e à*
menoridade.
Jesus.
Pai.
diariamente o
nossa
vida. É desprezar a graça de Deus!

22. **PORÉM, nós somos filhos, somos maiores de idade, somos**
herdeiros

da salvação, temos um Pai e temos o Espírito de Jesus.

Refletindo...

1. **Brilha a bênção do Senhor.** Nesse novo ano que se inicia, a primeira

coisa que brilha é a bênção do Senhor sobre o seu povo.

1.1. Na manhã da criação, Deus abençoou os seres humanos e os ani-

mais dando-lhes alimento e a força de vida. **Instaurou a natureza**

em paz. Instaurou o mundo dos homens e das mulheres em harmonia

e concórdia. Eis a bênção do Senhor Deus.

1.2. Para quem se coloca diante dessa bênção, Deus deixa brilhar "a luz

da sua face", a sua graciosa presença. SÓ DEUS PODE

REALMENTE

ABENÇOAR, BENZER, BENDIZER, "DIZER BEM". Aos homens só cabe

abençoar invocando o nome do seu Deus.

2. **SOMOS LIVRES PORQUE SOMOS FILHOS.** Criados livres e resgatados para a

liberdade e a vida pelo sangue de Cristo, por que nos escravizamos por

tantas coisas, por tantos desejos, por tantos vícios, por tantos males ? ...

CRISTO VEIO PARA NOS TORNAR LIVRES : veio - sob a Lei antiga - para

livrar-nos dela, por seu poder e força divinas. **O Filho de Deus fez-se**

nosso irmão, para nele termos o Espírito do Pai.

3. **Deus imerso na humanidade.** Cristo, - nascido de uma mulher, nascido sob a lei, -

selou para sempre a nossa liberdade de filhos de Deus. E nossos olhos

se voltam para aquela jovem - mulher que trouxe Jesus e O integrou na

nossa humanidade e na nossa história. **A ela também devemos a mudan-**

ça da nossa história. Jesus, - "o Senhor salva" -, este é o nome que -

doravante e para sempre - será invocado sobre a nossa humanidade.

4. **Deram-lhe o nome de Jesus.** Com a festa de hoje podemos dizer que

Jesus se tornou cidadão do mundo.

Cidadania = nome, identidade, lugar na sociedade humana. Antigamente esta

festa era chamada de festa do nome de Jesus.

O essencial da carteira de identidade é o nome. ELE INDIVIDUALIZA E IDENTI-

FICA A PESSOA NO MEIO DA MASSA e diz também como se pode "chamar",
interpelar e pedir sua contribuição para a natureza e a história. **Por isso,**
ao mesmo tempo que o nome individualiza a pessoa, também a socializa.

5. **Disso decorrem algumas considerações :**

O nome é muito importante (= indispensável) **para uma pessoa .**

- Deve ser respeitado sempre .
- De forma alguma se admitem gozações, depreciações e ofensas ao nome de qualquer pessoa.

- Colocar apelidos pejorativos é denegrir a imagem da pessoa .
- Brincar, gozar e vilipendiar o nome das pessoas é muito grave .
- Infelizmente é um dos valores que perdemos com o progresso , onde

o que

vale é o "seu número de catalogação".

- Infelizmente perdeu-se no tempo o valor essencial da pessoa : quando se dizia

"*dou-lhe a minha palavra*" era uma garantia inviolável e

permanente !

6. **Inserido na vida dos homens .** A II leitura nos fala de **dois modos de**

inserção de Jesus na sociedade humana : nasceu de uma mulher (= membro de uma família humana) e nasceu sujeito à lei (= cidadão de uma comunidade social, religiosa e política). E exatamente por assumir a lei de um povo concreto,

ele é um verdadeiro representante da humanidade. Quem não pertence a

nada, não representa ninguém. Porque foi judeu , Jesus pode ser o

Salvador da humanidade toda.

7. **Jesus significa a participação pessoal de Deus na história humana .**

Conforme

a lei, Jesus é integrado na comunidade judaica pela circuncisão no oitavo

dia do nascimento. **Nessa oportunidade é -lhe dado o nome de Jesus , esco-**

lhido por Deus mesmo.

7.1. Muita gente, quando escolhe o nome do filho, projeta nisso sua ex-

pectativa . Maria e José não escolheram o nome . **Aliaram-se com**

Deus que projetou no nome de Jesus seu próprio plano de salvação,

pois Jesus significa "o Senhor salva".

7.2. **O nome "Jesus" significa a participação pessoal de Deus na história da**

comunidade humana e política, na pessoa de Jesus Cristo . Por isso ,

como o sacerdote Aarão benzia os israelitas invocando o nome do

Senhor Deus, *nós também podemos benzer a nós e a todos com o nome de Jesus, o Deus que salva.*

8. Hoje somos convidados a celebrar nossa cidadania. *Somos cidadãos do mundo*

antes de sermos uma nação. Cidadãos que receberam dos antepassados um mundo e uma história a ser levada adiante.

8.1. **CIDADÃOS QUE DEVEM SER COMPROMETIDOS** - queiramos ou não - **COM UM MUNDO-**

MELHOR. Recebemos de mão beijada, sem esforço nenhum, uma natureza e uma comunidade. **Somos, no mínimo, obrigados a dar a nossa cola-boração, fazer a nossa parte** para deixar a natureza e o mundo MELHOR.

8.2. É o mínimo que podemos fazer para não nos dizermos **"egoístas ao ex-**

tremo" por sermos simples e unicamente **desfrutadores** de um mundo e

de uma sociedade para a qual nada fizemos ou contribuímos ... Batizados, filhos de Deus, filhos de uma comunidade salva por Jesus

Cristo, somos convidados a ajudar a construir um mundo, uma comunidade digna do seu Salvador. **Um mundo "do jeito de Deus" ... "um jardim !" ...**

9. Com ternura materna ... **Celebramos hoje a maternidade de Maria, mãe de Deus.**

Em Jesus, Deus quis ter uma mãe. *A inserção de Deus - em nossa his-*

tória - passa pela ternura materna de Maria. Sem esta ternura materna

não se pode construir a História conforme o projeto de Deus. Assim Deus,

na "sua" história salvífica santificou uma dimensão especificamente feminina.

Hoje nosso mundo precisa olhar para Maria **para redescobrir o valor da**

maternidade, o valor da vida. Dois grandes males do mundo precisam

acabar: o feminismo e o machismo. Nenhum dos dois contribui para a

valorização do ser humano. Aliás, só servem para sua degradação. Eis o

grande convite: olhar para Maria, a mãe de Deus e olhar para o início

da criação **quando Deus nos deu um mundo em "harmonia e paz".**

Hoje - no primeiro dia do ano - faça um compromisso consigo mesmo:

colaborar com Deus, colaborar com o mundo, colaborar com a

*natureza, colaborar com a harmonia, colaborar com a PAZ !!!
Glória a Deus nas alturas, e PAZ na terra aos homens a quem Deus*

quer bem !

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico(Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).